



*Interdisciplinaridade e currículo:  
uma construção coletiva*



## **O PROGRESSO NA CIDADE DE ANAPOLIS:**

### **De arraial a Manchester Goiana**

Tainara Diniz Dos Santos

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, bolsista pelo programa PIBIC/UEG, Campus de Ciências Exatas e Tecnológicas, tainaradiniz9@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

A cidade de Anápolis é reconhecida atualmente como sendo um dos mais importantes pontos econômicos do Estado de Goiás. Desta forma, como tema principal desta pesquisa temos o estudo do processo que levou Anápolis ao título de Manchester Goiana, referência a rica cidade industrial britânica. Assim, compreendemos como se implantou o caráter próspero do município que desde cedo, provou ser um símbolo do futuro presente no interior do Brasil.

Entretanto, de forma paralela a esse desenvolvimento da cidade, surgia devido a uma política de interiorização feita no governo de Getúlio Vargas, o símbolo do “novo” em meio ao cerrado goiano. Personificado na nova capital de Goiás, Goiânia tornou-se a “grande bandeira dessa pretensa modernidade sertaneja. Era a modernidade almejada, capaz de integrar o estado ao resto do país e, ao mesmo tempo, tirá-lo da pobreza” (GONÇALVES, 2003, p.21).

O fato da nova capital, projetada por Atilio Correia Lima, ser consolidada baseando-se nos princípios da Carta de Atenas fez com que durante todo o tempo de sua formação houvessem amplos estudos acerca desse tema.

No entanto, tão importante quanto a história da capital goiana, têm-se aqui um olhar

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

voltado ao processo que engloba os demais fatores de suma importância para a prosperidade do Estado de Goiás. Sendo assim, esse trabalho vem com o intuito de valorizar e documentar o importante papel do município anapolino na concretização do ideário Varguista, com o propósito de entender como a conhecida Manchester Goiana, tornou-se uma ponte na ligação entre a modernidade estrangeira e o sertão de Goiás. “O nosso futuro está ligado intimamente à grandeza do Brasil”, já afirmava o prefeito da cidade Doutor Raul Balduino de Souza em 1967.

Desta forma, esse estudo apresentou como referência o documentário de curta-metragem “Anápolis Sessentão”, encomendado pela prefeitura da cidade a fim de difundir o papel de progresso que a cidade apresentava, tendo passados apenas 60 anos desde sua fundação. Como base teórica para esse estudo destaca-se também o livro de Daniel Araújo Alves: *De Antas a Anápolis, a história de formação do município*, o qual nos ofereceu o suporte necessário para um conhecimento mais aprofundado da história de formação da cidade.

## **OBJETIVO(S)**

Realizar uma estudo sobre como o próspero desenvolvimento ocorrido na cidade de Anápolis afetou e/ou foi afetado pela presença da construção de Goiânia, levando em consideração o discurso moderno que ambas as cidades desenvolveram como fator de identificação

## **METODOLOGIA**

Com o propósito de se compreender o processo de formação e desenvolvimento da cidade de Anápolis desenvolveu-se uma pesquisa por meio de uma análise tanto visual – registros de imagens e documentários - quanto escrita - bibliografia específica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O município de Anápolis apresenta, como sendo um dos fatores cruciais na cena de sua formação, o papel religioso. Segundo um caráter místico, a construção da Igreja Sant’Ana - marco fundador da cidade - em 1870, somente fora possível devido a um acontecimento milagroso envolvendo a imagem da Santa, resultando assim, no primeiro passo na formação



*Interdisciplinaridade e currículo:  
uma construção coletiva*



da cidade.

De acordo com esse raciocínio, a construção de Anápolis se encaixa em um retrato muito mais amplo que caracteriza grande parte da formação das cidades brasileiras, exemplificado por Murillo Marx em seu livro *Cidade no Brasil terra de quem*. Segundo Marx, a construção de uma ermida - capela - era o primeiro passo na formação de um pequeno arraial e no processo futuro da constituição de uma cidade. No entanto, assim como nem só de fé vive o homem, a formação do arraial de Sant'Ana possuiu também, como ponto importante a presença de fatores econômicos.

Segundo o Historiador Daniel Araújo, tais questões econômicas constituíram uma justificativa mais plausível na fixação de Gomes de Souza Ramos - fundador do arraial - na região. Assim, temos que o início de Anápolis, em 1870, se deu pelas vantagens econômicas visualizadas por Ramos e não somente pelo fator religioso. Gomes "observou que o solo era bastante fértil e propício à lavoura, decidiu então, adquirir terras, das quais plantou e beneficiou café" (Alves, 2014, p.17). Desta forma, a construção da capela tornou-se uma consequência das questões econômicas, e a mesma se firmou como algo um tanto quanto necessário, para a estabilização de um futuro arraial.

No entanto, a riqueza e a prosperidade provinda do solo anapolino não teve sua importância restrita apenas no papel de formação do município. Durante todo seu desenvolvimento Anápolis pôde ver que a agricultura junto ao uso de técnicas e métodos racionais resultaram em uma eficiente forma de abrir os caminhos da economia para a cidade.

A terra é a fonte de todas as energias que impulsionam o progresso. Anápolis, cidade pioneira no planalto central brasileiro é um fruto da terra. Com sessenta anos apenas transformou-se em metrópole do interior de Goiás graças à terra. (Anápolis Sessentão 00:29s - 00:39s)

Assim, a cidade de Anápolis com apenas 60 anos já era vista como uma verdadeira metrópole do interior de Goiás. Seguiu o rumo do progresso e do desenvolvimento passando a ter sua importância notada em toda a região assim como em todo o País. Sabendo disso, é

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de outubro de 2015

relevante ressaltar o papel que o município Anapolino obteve em um período de maiores mudanças no Estado de Goiás.

No intuito de salvar o centro do país do marasmo sertanejo, tem-se na década de 30, a tentativa de por meio de práticas modernas transformar em realidade, a utopia de mudar uma sociedade do centro do Brasil. “Goiás colocou-se a caminho, ao sabor dos trilhos da estrada de ferro e, posteriormente, da ideologia da Marcha para o Oeste. (GONÇALVES, 2003, p.27)

Essa busca pela inserção de preceitos modernistas no centro oeste que teve início com a construção de Goiânia, tem seu auge com o início da criação de Brasília em 1956, maior símbolo do olhar moderno em meio ao cerrado goiano.

No entanto, é preciso apontar que tanto Goiânia quanto Brasília não se edificaram sem o apoio de fatores pré-existentes na região central do país. É nesse momento que destaca-se então a cidade de Anápolis, que devido a sua logística funcionou como uma ponte para a chegada da bagagem moderna em meios a terras tupiniquins.

Localizada em ponto estratégico, entre o eixo Goiânia / Brasília, o município anapolino seja por meio de ajuda ferroviária ou aérea, teve seu papel de destaque na materialização das ideias modernas na região central do país. Desde a chegada da ferrovia a cidade em 1935, Anápolis tornou-se um ponto essencial no apoio de mão de obra, circulação de pessoas e mercadorias.

Entretanto, é possível analisar que a cidade de Anápolis já possuía um caráter fortemente ligado a tradição comercial desde o início de sua formação. A região, que já servia de pouso aos tropeiros que caminhavam rumo às cidades auríferas como Pirenópolis e Silvania, no auge da Marcha para o Oeste, serve de pouso para a chegada da modernidade em meio ao cerrado goiano.

Desse modo, o município anapolino se vê diretamente ligado no processo de inserção das principais ideias modernistas. “O nosso futuro está ligado intimamente à grandeza do Brasil”, já afirmava o prefeito da cidade Doutor Raul Balduino de Souza em 1967. (Anápolis Sessentão 06:33s - 06:40s)

No entanto, vê-se que assim como uma forte economia, outros fenômenos representativos de uma imagem do progresso também estavam presentes nessa cidade por meio de formas artísticas. A jovem Guarda, que até então era o principal símbolo de um tempo moderno, foi vista aqui por meio de performances agitadas que apontavam uma efervescência cultural onde

só um ambiente em pleno avanço e desenvolvimento poderia abrigar.

No auge dos anos 60, personalidades como a figura de Jerry Adriani, eram recebidas na cidade com aplausos tanto pela juventude do Iê iê iê quanto pelos clérigos e representantes políticos. Esta cidade era um ambiente onde política, religião e lazer eram capazes de coexistir em um mesmo espaço sem que suas devidas peculiaridades gerassem problemas.

Anápolis “é o resultado da inteligência e do poder criador do seu povo” (Anápolis Sessentão 04:42s - 04:50s), diz o prefeito Raul Balduino de Souza. Um povo que vendo a modernidade se aproximar, atentou-se às novidades e símbolos do progresso. Aprimora sua estrutura urbana e prepara o caminho para uma cidade que esperava ser ainda mais promissora. Trata-se de uma exigência da terra e uma imposição do desenvolvimento para que se pudesse seguir os rumos do futuro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse trabalho representeou-se a imagem de uma cidade que não fica parada no tempo, mas que acompanha as evoluções urbanas estabelecendo conexões entre passado e futuro. A cidade de Anápolis é um exemplo da necessidade de haver essa continuidade. O estudo de seus símbolos e memórias não significam necessariamente apenas uma ligação exclusiva com o passado. São por meio de monumentos, prédios e documentos históricos que constrói-se uma plataforma de referência da nossa evolução. Tomar conhecimento do primeiro arranha-céu<sup>1</sup> de Goiás, assim como estar ciente do caráter próspero e inovador que veio junto aos trilhos da ferrovia, são fatores que nos dão base para que não haja a construção de um futuro que desvincilha-se de sua história.

No caso aqui analisado, temos que Anápolis de modo algum pode ser vista como uma "tábula rasa cultural". Trata-se de uma herança histórica onde cabe ao homem moderno saber compatibilizar a conservação de sua memória com a continuidade de sua história. Não trata-se de uma cidade *ex nihilo*, muito pelo contrário, é visto aqui uma sobreposição de tempos,

gerações e construções que mesmo não sendo existentes no momento atual, deixaram sua marca na formação da identidade e memória do anapolino.

Sabendo disso é de suma importância a validade deste estudo como um meio de documentar o processo que levou esse município a estar diretamente relacionado ao desenvolvimento de Goiás e do Brasil.

Anápolis trata-se de um ambiente que mesmo consolidado aos moldes tradicionais já existentes, sempre buscou um olhar à frente do seu tempo. Foi a ponte entre o moderno e o marasmo goiano. Um símbolo do progresso em meio ao cerrado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao apoio da Universidade Estadual de Goiás e aos ensinamentos e paciência do Orientador Ademir Luis.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Daniel Araújo. **De Antas a Anápolis, a história de formação do município.**

Anápolis: kelps, 2014

GONÇALVES, Alexandre Ribeiro. **Goiânia: uma modernidade possível.** Usha Velasco, 2003

MARX, Murillo. **Cidade no Brasil, Terra de Quem?** Nobel: São Paulo, 1991

ANÁPOLIS Sessentão. Direção: José Petrilo. Produção: Truka Produções. Goiânia – GO. 10min